

## 1. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

---

As palavras possuem **sílabas** – conjunto de letras-, que se dizem de uma só vez. Às palavras formadas por uma só sílaba dá-se o nome de monossílabos, às que possuem duas sílabas são designadas por dissílabos, as que possuem três sílabas são trissílabos, e as que possuem quatro ou mais sílabas são chamadas de polissílabos.

- Uma sílaba – **monossílabos** (diz-se de uma só vez). Exemplos: pão, cão, pá.
- Duas sílabas – **dissílabos** (a palavra diz-se de duas vezes). Exemplos: ga-to, pra-to, ca-fé.
- Três sílabas – **trissílabos** (a palavra diz-se de três vezes). Exemplos: ár-vo-re, pis-ci-na, ca-sa-co.
- Quatro ou mais sílabas – **polissílabos**. Exemplos: com-pu-ta-dor, fri-go-rí-fi-co, au-to-mó-vel.

## 2. Classificação das palavras quanto à acentuação

---

Todas as palavras possuem uma sílaba que se pronuncia com mais intensidade numa palavra do que outras – são as chamadas **sílabas tónicas**. As restantes sílabas são designadas por sílabas **átonas**. Por exemplo na seguinte palavra:

Ca-ta-ri-na, ri é a sílaba tónica, as sílabas Ca, ta e na são sílabas átonas.

As palavras em português podem ser acentuadas com diversos **acentos gráficos**, que são:

- **Acento agudo (´)** – é utilizado para acentuar a sílaba tónica de uma palavra quando o acento é necessário. Exemplos: aí, impossível, chá, mó, café.
- **Acento grave (`)** – é utilizado para assinalar uma contração – junção de uma preposição – no caso a -, com um determinante ou pronome (a(s), aquele(s), aquela(s), aquilo). Exemplos: à (contração da preposição a com o determinante a), às, àquela, àquele, àquilo, àqueles, àquelas.
- **Acento circunflexo (^)** – é usado para marcar a sílaba de uma palavra quando a vogal tem um som fechado (nasal), Exemplos: vândalo, trisavô, lâmina.

- **Til (~)** – é utilizado no caso ou no caso de não existir outro acento na palavra. mão, pão, põe, capitães, João.
- **Cedilha (,)** – é colocada por baixo do “c” antes do “a”, “o” e “u”, para representar o som “s”. Exemplos: caça, açúcar, moço.
- **Hífen (-)** – é utilizado para unir os elementos de algumas palavras compostas. Exemplos: feijão-verde. É ainda utilizado para unir pronomes pessoais a formas verbais. Exemplo: atirou-o.

## 2.1. Regras de acentuação

Todas as palavras possuem uma sílaba que se pronuncia com mais intensidade do que outras (ver atrás definição de sílaba tónica), que pode ser a última, a penúltima e a antepenúltima. De acordo com a posição da sílaba tónica podemos ter palavras agudas, graves ou esdrúxulas (Quadro 1).

**Quadro 1** – Palavras agudas, graves e esdrúxulas.

Palavras	Exemplos
Agudas (sílabas tónica é a última)	sofá, pés, após, avô, anéis, país
Graves (sílabas tónica é a penúltima)	lápiz, bônus, órgão, túneis, ruído
Esdrúxulas (sílabas tónica é a antepenúltima)	rápido, fenómeno, ânfora, inócuo

## 3. Classes de palavras

As palavras em português podem ser agrupadas em várias classes, como nomes ou substantivos, adjetivos, determinantes, pronomes pessoais, verbos, conjunções, advérbios, quantificadores. De seguida iremos descrever algumas dessas classes.

### 3.1. Nomes

Os nomes ou substantivos são usados para indicar seres (pessoas, animais), objetos e sentimentos. Podem variar em **género** (masculino e feminino), **número** (singular e plural) e **grau** (normal, diminutivo e aumentativo). Estes podem ser:

- **Comuns** – quando se referem a seres da mesma espécie, sem os especificar. Exemplos: país, pessoa.

- **Concretos** – quando se referem a coisas reais. Exemplos: piscina, carro, menino.
- **Abstratos** – quando se referem a qualidades, sentimentos e ações. Exemplos: raiva, fome, felicidade, beleza.
- **Próprios** – quando se referem a seres, pessoas, são sempre escritos com letra maiúscula. Exemplos: André, Lisboa, Portugal.
- **Coletivos** – quando se referem a um conjunto de seres da mesma espécie. Exemplos: enxame (conjunto de abelhas), alcateia (conjunto de lobos).

### 3.2. Adjetivos

Os adjetivos são usados para caracterizar ou qualificar os nomes, dando informações sobre os nomes que designam. Por exemplo na seguinte frase:

Conheci um rapaz simpático, bonito e inteligente,  
as palavras **simpático**, **bonito** e **inteligente** são adjetivos.

Os adjetivos, tal como os nomes, podem variar em género, número e grau – normal, comparativo e superlativo (Quadro 2).

- **Grau normal** – Exemplo: A Ana é bonita.
- **Grau comparativo** – o grau comparativo pode designar:
  - **igualdade** – **tão** + adjetivo + **como**. Exemplo: A Ana é **tão** bonita **como** a Carla.
  - **superioridade** – **mais** + adjetivo + **do que**. Exemplo: A Ana é **mais** bonita **do que** a Carla.
  - **inferioridade** - **menos** + adjetivo + **do que**. Exemplo: A Ana é **menos** bonita **do que** a Carla.
- O grau **superlativo** pode ser **absoluto** ou **relativo**.
  - **absoluto analítico** – **muito** + adjetivo. Exemplo: A Ana é **muito** bonita.
  - **absoluto sintético** – terminação **-íssima**. Exemplo: A Ana é **belíssima**.
  - **relativo de superioridade** – **o/a mais**. Exemplo: A Ana é **a mais** bonita.
  - **relativo de inferioridade** – **o/a menos**. Exemplo: A Ana é **a menos** bonita.

Quadro 2 – Graus dos adjetivos.

Graus dos adjetivos		Exemplos
Normal		A Ana é bonita.
Comparativo	igualdade	A Ana é tão bonita como a Carla.
	superioridade	A Ana é mais bonita do que a Carla.
	inferioridade	A Ana é menos bonita do que a Carla.
Superlativo	absoluto sintético	A Ana é belíssima.
	absoluto analítico	A Ana é muito bonita
	relativo de superioridade	A Ana é a mais bonita.
	relativo de inferioridade	A Ana é a menos bonita.

### 3.3. Pronomes

Os pronomes são palavras que substituem ou acompanham o substantivo na frase, evitando a sua repetição. Variam em género e número. Podem ser classificados em: pronomes pessoais, pronomes possessivos e pronomes demonstrativos.

#### 3.3.1. Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais representam as três pessoas gramaticais (Quadro 3).

- 1ª pessoa – a que fala;
- 2ª pessoa – com quem se fala,
- 3ª pessoa – de quem se fala.

Quadro 3 - Principais pronomes pessoais.

	Singular	Plural
1ª pessoa	eu, me, mim, comigo	nós, nos, connosco
2ª pessoa	tu, te, ti, contigo	vós, vos, convosco
3ª pessoa	ele, ela, o, a, lhe, si, consigo	eles, elas, os, as, lhes, si, consigo

Repara no seguinte exemplo:

Eu vou dar um brinquedo à Marta.

Eu vou dar-**lhe** um brinquedo. (lhe substitui o nome Marta)

#### 3.3.2. Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos indicam posse. Estabelecem a ligação da pessoa do discurso com algo que lhe pertence. São geralmente precedidos por um determinante (o, a) (Quadro 4).

**Quadro 4** - Principais pronomes possessivos.

	<b>Singular</b>	<b>Plural</b>
1ª pessoa	meu (s), minha (s)	nosso (s), nossa (s)
2ª pessoa	teu (s), tua (s)	vosso (s), vossa (s)
3ª pessoa	seu (s), sua (s)	seu (s), sua (s)

Exemplos: O **meu** livro é verde – meu é um pronome possessivo.

### 3.3.3. Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos indicam proximidade e afastamento (Quadro 5).

- 1ª pessoa – refere-se a algo que está perto da pessoa;
- 2ª pessoa – refere-se a algo que está perto da pessoa que ouve;
- 3ª pessoa – refere-se a algo que está distante de ambos.

**Quadro 5** - Principais pronomes demonstrativos.

1ª pessoa	este (s), esta (s), isto
2ª pessoa	esse (s), essa (s), isso
3ª pessoa	aquele (s), aquela (s), aquilo

## 3.4. Verbos

Os verbos são palavras que indicam ações, estados ou fenómenos, situando-os no tempo. Variam de acordo com a pessoa (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas), número (singular e plural), tempo (Presente, Pretérito, Futuro) e modo (Infinitivo, Indicativo, Conjuntivo, Imperativo e Condicional).

### 3.4.1. Tempos verbais

Os tempos verbais indicam o momento da realização da ação. Os **tempos essenciais** são o Presente, Pretérito e Futuro, a partir dos quais se obtêm os seguintes tempos verbais:

Pretérito Perfeito simples, Pretérito Perfeito composto, Pretérito Imperfeito, Pretérito mais-que-perfeito simples, Pretérito mais-que-perfeito composto, Futuro simples, Futuro composto.

Os **tempos compostos** são formados pelos verbos auxiliares **ter** ou **haver** e pelo **particípio passado** do verbo principal.

- **Presente** – é usado para acontecimentos que ocorrem no momento em que se está a falar, que ocorrem no dia a dia, que ocorrem com certa frequência. Exemplo: Eu **estudo** português todos os dias.
- **Pretérito Perfeito** – este tempo verbal é usado para indicar acontecimentos passados, já concluídos. Exemplo: Eu **estudei** português o ano passado.
- **Pretérito Imperfeito** – é usado para indicar acontecimentos ainda não concluídos no momento em que se fala, e também para referir acontecimentos que ocorriam com frequência no passado. Exemplo: Eu **estudava** português todos os dias.
- **Pretérito mais-que-perfeito** – é usado para indicar acontecimentos ocorridos anteriormente a outros passados. Exemplo: Eu **estudara** português antes de estudar história.
- **Futuro** – é usado para referir acontecimentos que ainda não aconteceram. Exemplo: Eu **estudarei** português no 7º ano.

### 3.4.2. Modos verbais

O modo verbal traduz as diferentes formas de como se encara um acontecimento, uma ação ou um estado traduzidos pelo verbo. Os modos do verbo são: Indicativo, Imperativo, Infinitivo, Conjuntivo e Condicional.

- **Indicativo** – apresenta o fato como real. Exemplo: Eu **sou** um estouvado.
- **Conjuntivo** – usado quando se pretende exprimir uma possibilidade, desejo ou dúvida. Exemplo: Quero uma casa que **seja** muito grande.
- **Imperativo** – expressa uma ordem, um conselho ou um pedido. Exemplo: **Sai** de cima da mesa!

- **Condicional** – usado quando pretendemos realizar algo que está dependente de uma condição. Exemplo: **Seria** melhor sair cedo, para não perder o comboio.
- **Infinitivo** – corresponde à forma simples dos verbos.

#### **Modo Indicativo:**

O modo Indicativo é formado pelos seguintes tempos verbais:

- Presente;
- Pretérito Perfeito simples;
- Pretérito Perfeito composto – situa o fato no passado, mas sugere continuidade e repetição. Exemplo: Eu **tenho feito** os trabalhos de casa.
- Pretérito mais-que-perfeito;
- Pretérito mais-que-perfeito composto;
- Futuro simples;
- Futuro composto – indica uma ação futura, mas anterior a outra também futura já realizada. Exemplo: **Terei perdido** muitos contatos de pessoas amigas.

#### **Modo Conjuntivo:**

No modo conjuntivo é possível encontrar os seguintes tempos verbais:

- Presente – exemplo: Quero uma casa **que seja** muito grande.
- Pretérito imperfeito – exemplo: **Se** o rapaz aqui **estivesse**, saltaria muito alto.

### **3.4.3. Conjugação dos verbos**

São três as formas de conjugação dos verbos, de acordo com a sua terminação no

#### **Infinitivo.**

- 1ª Conjugação – verbos terminados em **-ar**. Exemplos: **andar, falar**.
- 2ª Conjugação – verbos terminados em **-er**. Exemplos: **comer, beber**.
- 3ª Conjugação – verbos terminados em **-ir**. Exemplos: **sair, partir**.

Na seguinte frase: A lagarta **come** a folha da árvore.

come: forma verbal do verbo comer, **tempo** Presente, **modo** Indicativo, 3ª pessoa do **singular**.

### 3.4.4. Verbos regulares e verbos irregulares

Os verbos regulares são aqueles que **mantêm** sempre a raiz (radical) em toda a sua conjugação (Quadro 6). Exemplo:

**Quadro 6** – Conjugação do verbo cantar – verbo regular.

Modo Indicativo				
Verbo cantar (1ª conjugação)	Presente	Futuro	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito
	Eu <b>canto</b>	Eu <b>cantarei</b>	Eu <b>cantei</b>	Eu <b>cantava</b>
	Nós <b>cantamos</b>	Nós <b>cantaremos</b>	Nós <b>cantámos</b>	Nós <b>cantávamos</b>

Os verbos irregulares são aqueles que **não** mantêm a raiz (radical) em toda a sua conjugação (Quadro 7).

**Quadro 7** – Conjugação do verbo dizer – verbo irregular.

Modo Indicativo				
Verbo dizer (2ª conjugação)	Presente	Futuro	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito
	Eu <b>digo</b>	Eu <b>direi</b>	Eu <b>disse</b>	Eu <b>dizia</b>
	Nós <b>dizemos</b>	Nós <b>diremos</b>	Nós <b>dissemos</b>	Nós <b>dizíamos</b>

### 3.5. Determinantes

Os determinantes são palavras que se colocam **antes** do nome e que concordam em género e número com o nome. Os determinantes incluem várias subclasses como:

- Determinantes artigos;
- Determinantes demonstrativos;
- Determinantes possessivos.

#### 3.5.1. Determinantes artigos

Os determinantes artigos podem classificar-se em determinantes **artigos definidos**, que são usados para designar seres conhecidos/determinados – o, a, os, as. Exemplo: **A** tua nota é muito boa. Podem ainda classificar-se em determinantes **artigos indefinidos**, que



são usados para referir seres desconhecidos/indeterminados – um, uma, uns, umas. Exemplo: Espero que seja **uma** boa nota (Quadro 8).

**Quadro 8** – Determinantes artigos definidos e indefinidos.

Determinantes artigos	Definidos	o, a, os, as
	Indefinidos	um, uma, uns, umas

### 3.5.2. Determinantes demonstrativos

Os determinantes demonstrativos são palavras que se referem a algo, no espaço e no tempo, em relação ao interlocutor ou ao contexto em que ele se integra (Quadro 9). Exemplo: **Este** aluno é bastante educado.

**Quadro 9** – Principais determinantes demonstrativos.

	Singular	Plural
Determinantes demonstrativos	este, esta	estes, estas
	esse, essa	esses, essas
	aquele, aquela	aqueles, aquelas
	o mesmo, a mesma	os mesmos, as mesmas
	o outro, a outra	os outros, as outras

### 3.5.3. Determinantes possessivos

Os determinantes possessivos são usados para exprimir a posse em relação a uma das pessoas intervenientes no discurso (Quadro 10). Exemplo: O **meu** professor está zangado.

**Quadro 10** – Principais determinantes possessivos.

	Singular	Plural
Um possuidor	meu, minha	meus, minhas
	teu, tua	teus, tuas
	seu, sua	seus, suas
Vários possuidores	nosso, nossa	nossos, nossas
	vosso, vossa	vossos, vossas

### 3.6. Quantificadores

Os quantificadores são palavras que fornecem informação quanto ao número e **quantidade** de uma entidade (pessoas, coisas, animais). São agrupados em quatro classes: numerais, universais, existenciais e interrogativos.

- **Numerais** – referem a quantidade (exata, múltipla ou fração) do nome que precedem (um, dois, mil, o dobro, metade, a terça parte, ...). Exemplo: Este mês só recebi **metade** da minha mesada, mas para o próximo receberei o **dobro**.
- **Universais** – referem-se à globalidade de um conjunto (Quadro 11). Exemplo: **Todo** e **qualquer** cidadão deve conhecer os seus direitos e deveres.

Quadro 11 – Principais quantificadores universais.

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	cada
todo/ nenhum	toda/ nenhuma	todos/ nenhuns	todas/ nenhuma	
qualquer		quaisquer		
		ambos	ambas	

- **Existenciais** – referem-se a um nome, sem contudo especificar a totalidade e sem expressar a quantidade precisa (Quadro 12). Exemplo: **Poucas** pessoas conseguem ter assim **tantas** qualidades.

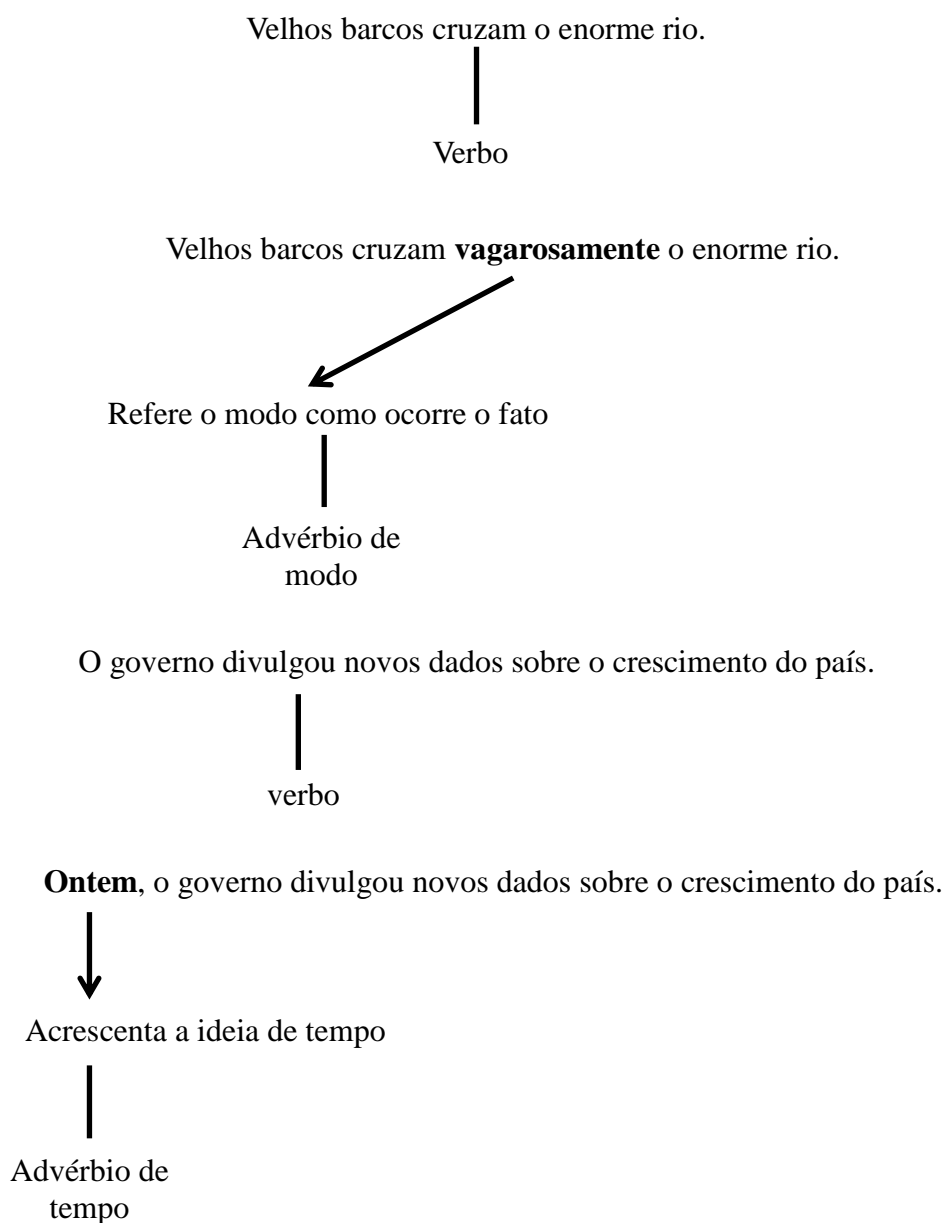
Quadro 12 – Principais quantificadores existenciais.

Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
muito	muita	muitos	muitas
pouco	pouca	poucos	poucas
tanto	tanta	tantos	tantas
algum	alguma	alguns	algumas
		vários	várias
bastante		bastantes	

- **Interrogativos** – são usados no início de uma frase do tipo interrogativo (quanto/ quanta, quantos/ quantas). Exemplo: **Quantos** rios conheces?

### 3.7. Advérbios e Locuções Adverbiais

Os advérbios são palavras que se relacionam com os **verbos**, modificando o seu sentido. Acrescentam algo ao verbo – tempo, lugar, modo, não variando contudo em género e número. Por exemplo na seguinte frase:



As **locuções adverbiais** correspondem a um conjunto de palavras usadas com a finalidade de advérbio. Por exemplo, em vez de dizer:

Velhos barcos cruzam **vagarosamente** o enorme rio.

↓  
Advérbio de modo

Velhos barcos cruzam **sem nenhuma pressa** o enorme rio.

↙  
Locução adverbial que exprime circunstância de modo

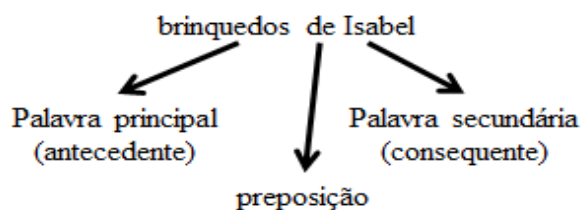
Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com o sentido que têm na frase, como se pode ver no Quadro 13.

**Quadro 13** – Classificação dos advérbios e locuções adverbiais.

Classificação	Principais	Exemplos
<b>Afirmção</b>	Sim, certamente, realmente	Nós vimos, <b>sim</b> o filme.
<b>Dúvida</b>	Talvez, eventualmente, acaso	<b>Talvez</b> viajemos juntos.
<b>Intensidade</b>	Pouco, bastante, muito, tão, demais	Ela trabalha <b>muito</b> .
<b>Lugar</b>	Aqui, lá, perto, longe, por dentro	A casa fica <b>perto</b> do rio.
<b>Modo</b>	Assim, devagar, às pressas	O frio ia chegando <b>devagar</b> .
<b>Negação</b>	Não, de modo algum	Eles <b>não</b> querem nos apoiar.
<b>Tempo</b>	Agora, sempre, nunca, brevemente, de vez em quando	Eu <b>nunca</b> viajo de noite.

### 3.8. Preposições e Locuções Prepositivas

As preposições são palavras invariáveis que ligam 2 outras palavras, estabelecendo entre elas certas relações de sentido e de dependência, em que uma atua como **palavra principal** (é a mais importante), e outra atua como **palavra secundária**. Por exemplo na seguinte expressão:



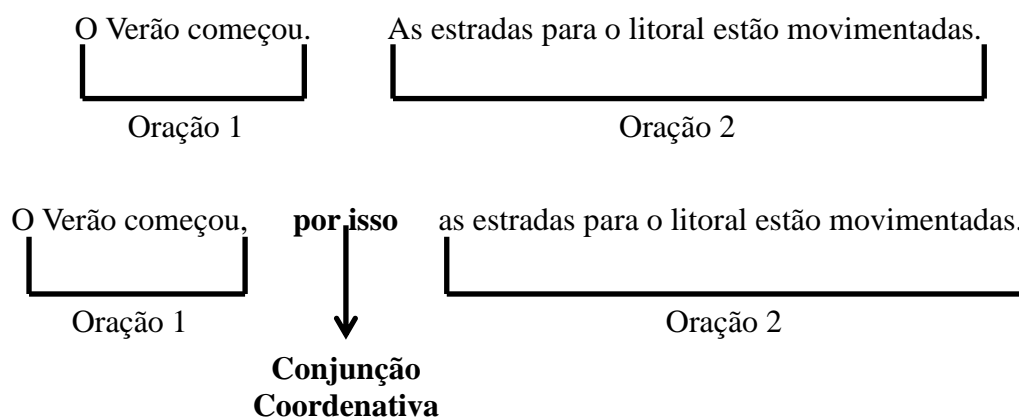


### 3.9.1. Classificação das conjunções

São duas as formas pelas quais duas orações podem ligar-se uma à outra – a **coordenação** e a **subordinação**.

#### 3.9.1.1. Coordenação

Na coordenação, embora ligadas, as orações mantêm a sua **independência**, isto é, não dependem uma da outra. A palavra que liga as duas orações é designada de **conjunção coordenativa** (Quadro 14). Por exemplo, considere-se as duas seguintes frases:



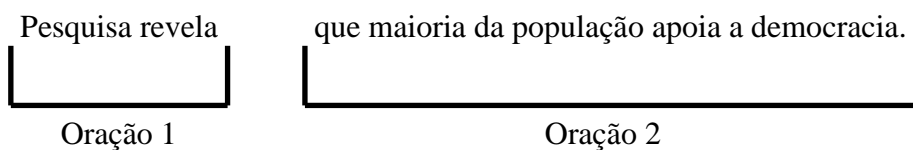
Quadro 14 – Principais conjunções coordenativas.

Classificação	Relação de sentido	Exemplos
<b>Copulativas</b> (e, nem, não só...mas também)	Soma/ adição	Fez as malas <b>e</b> sumiu da cidade.
<b>Adversativas</b> (mas, porém, todavia, contudo)	Oposição	Fez as malas, <b>porém</b> não viajou.
<b>Disjuntivas</b> (ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja)	Opção/ escolha	Ela ficará aqui <b>ou</b> viajará para casa dos pais.
<b>Conclusivas</b> (logo, portanto, por isso)	Conclusão	Ele está de férias, <b>portanto</b> pode viajar.

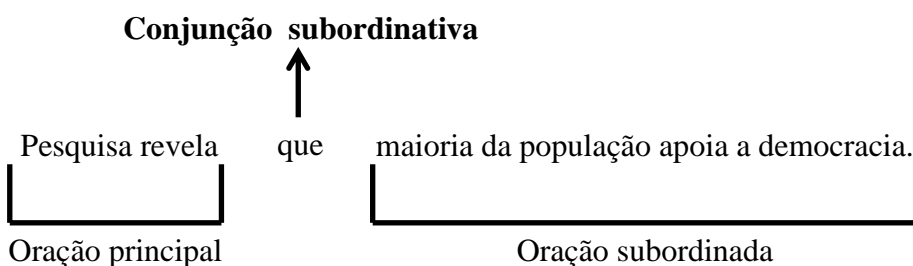
#### 3.9.1.2. Subordinação

Neste tipo de formação de frases, as orações ligadas perdem a sua independência, isto é, há uma oração que é **dependente** de outra, e que completa o sentido da principal. A

palavra que liga as duas orações é designada de **conjunção subordinativa** (Quadro 15). Por exemplo, considere-se as duas seguintes frases.



Verbo **revelar** – verbo de sentido incompleto. Neste caso a oração 2 liga-se à oração 1 para completar o sentido do verbo revelar. Diz-se que a oração 2 é **dependente** da oração 1, uma vez que lhe completa o sentido.



Quadro 15 – Principais conjunções subordinativas.

Principais conjunções	Relação de sentido	Exemplos
Porque, como, visto, dado	Causais	Saiu depressa, <b>porque</b> o pai ficara doente.
Que, se, para	Completiva	<b>Mesmo que</b> seja tarde, partiremos.
Se, caso	Condicionais	<b>Se</b> precisares, ajudar-te-ei no trabalho.
Que, para que	Finais	Irei lá, <b>para que</b> me contes tudo.
Quando, enquanto, mal, apenas	Temporais	<b>Quando</b> estiveres pronta, poderemos sair.

#### 4. Frases simples e frases complexas

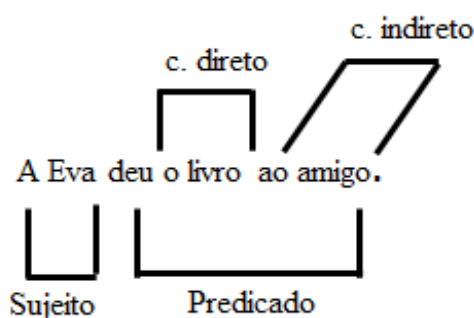
As frases podem ser simples ou complexas (compostas): as **frases simples** são frases que são formadas por um conjunto de palavras organizado à volta de um verbo conjugado. Exemplo: A raposa **comeu** a ovelha.

As **frases complexas** são frases que têm duas ou mais orações, possuindo duas formas verbais conjugadas, ligadas pelas conjunções (ver ponto 3.9.). Exemplo: O João **comprou** uma casa e **arranjou** emprego.

## 5. Funções sintáticas

- **Sujeito** – é quem efetua (pessoa, animal, coisa) a ação (“Quem?”). O sujeito concorda com o verbo.
- **Predicado** – verbo que indica a ação praticada pelo sujeito (“O que fez?”). O predicado inclui elementos como o **complemento direto** e o **complemento indireto**.
  - O complemento direto corresponde ao elemento que complementa o sentido dos verbos (“O quê?”). Pode ser substituído pelos pronomes pessoais o/a/os/as.
  - O complemento indireto corresponde ao elemento sobre o qual recai a ação. Pode ser substituído pelos pronomes pessoais lhe/lhes.

Por exemplo na seguinte frase:



## 6. Tipos e formas de frases

### 6.1. Tipos de frases

- **Frase declarativa** – é usada para darmos uma informação e termina com um (.). Exemplo: Amanhã, não posso vir à aula de Língua portuguesa.
- **Frase interrogativa** – é usada quando pretendemos fazer uma questão, terminando com um (?). Exemplo: Vais ao cinema?
- **Frase imperativa** – é usada quando damos ordens ou conselhos ou fazemos um pedido, e termina com um (.) ou (!). Exemplo: Passa-me o sal, por favor.



- **Frase exclamativa** – é usada quando exprimimos sentimentos (quando mostramos admiração ou exclamamos algo), e termina com um (!). Exemplo: Ó meu Deus, que desgraça!

## 6.2. Formas de frases

- **Forma afirmativa** – é usada quando afirmamos algo. Por exemplo: A Joana canta bem.
- **Forma negativa** – é usada quando negamos algo. Exemplo: A Joana **não** canta bem.

Desta forma, pode-se concluir que:

- Cada frase **só tem um** tipo (de quatro tipos possíveis) e **uma forma** (afirmativa ou negativa). Por exemplo na seguinte frase:

O Luís não gosta de uvas.

Esta frase é do tipo **afirmativo** e forma **negativa**.

## 7. Relação entre as palavras

---

As palavras em português podem relacionar-se entre si, pela fonia (som), grafia (escrita). Os diversos tipos de relação que se podem estabelecer entre as palavras serão devidamente descritas em seguida.

### 7.1. Palavras homófonas

As palavras homófonas são palavras que se pronunciam da mesma forma (isto é, possuem a mesma fonia), porém escrevem-se de forma diferente e têm também um significado diferente. Exemplos:

noz/nós

Gostas de tarte de **noz**? / **Nós** vamos sair esta noite.

conselho/concelho

Vou dar-te um bom **conselho**./ Eu moro no **concelho** de Alcochete.

## 7.2. Palavras homógrafas

As palavras homógrafas são palavras que se escrevem da mesma forma (isto é, possuem a mesma grafia), mas que se pronunciam de forma diferente, tendo também um significado diferente. Exemplos:

duvida/dúvida

A Ana **duvida** das intenções dos colegas. / Eu gostaria de esclarecer uma **dúvida**.

hábito/habito

O **hábito** não faz o monge./ Eu **habito** fora da cidade.

## 7.3. Palavras parónimas

As palavras parónimas são palavras que se escrevem e pronunciam de forma diferente, tendo também um significado diferente. Exemplos:

comprimento/cumprimento

Dá um **cumprimento** ao teu pai. / Esta sala tem um **comprimento** muito grande.

descrição/discrição

A **discrição** é uma virtude./ O aluno fez uma **descrição** pormenorizada do colega.

## 7.4. Palavras homónimas

As palavras homónimas são palavras que se escrevem e pronunciam da mesma forma, porém possuem significados diferentes. Exemplos:

fecho/fecho

O **fecho** do casaco estragou-se./ Sempre que saio, **fecho** bem a porta.

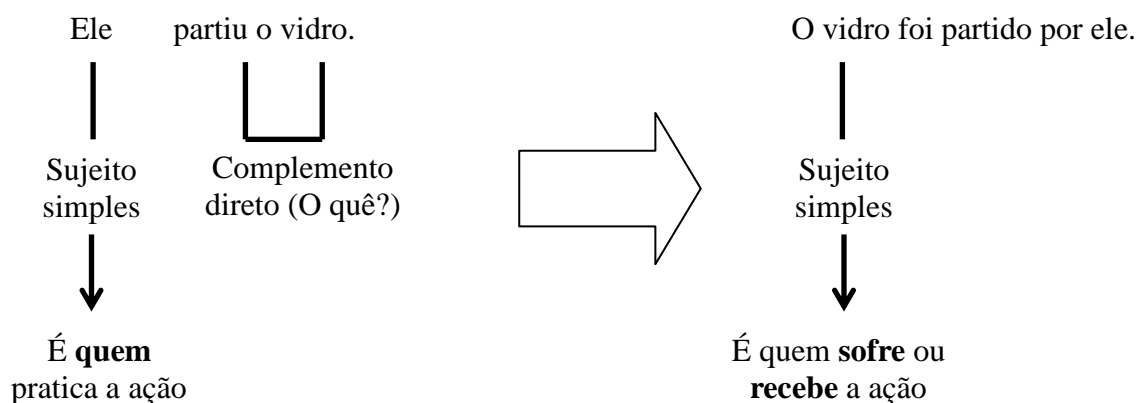
vão/vão

Este trabalho não foi em **vão**. / Eles **vão** muito a Lisboa.

## 8. Frase ativa e frase passiva

---

Por exemplo na seguinte frase:



### 8.1. Passagem da frase ativa para frase passiva

**Quadro 16** – Principais alterações na passagem da frase ativa para frase passiva.

Frase ativa	Frase passiva
Complemento direto	Sujeito
Verbo	Verbo auxiliar (verbo <b>ser</b> ) no tempo do verbo na frase ativa + Verbo principal no <b>Particípio passado</b>
Sujeito	Agente da passiva (acompanhado pela preposição <b>por</b> )

### 8.2. Formação do Particípio passado

Regra geral, o particípio passado forma-se através da junção da terminação – **ado** ou – **ido** ao radical do verbo.

- 1ª Conjugação – exemplo: cantar: **cantado**
- 2ª Conjugação – exemplo: comer: **comido**
- 3ª Conjugação – exemplo: partir: **partido**

Atenção a alguns verbos que têm um particípio passado irregular (Quadro 17):

**Quadro 17** – Verbos com particípio passado irregular.

<b>Infinitivo</b>	<b>Particípio passado</b>
dizer	dito
escrever	escrito
fazer	feito
ver	visto
por	posto
abrir	aberto
vir	vindo

Atenção que a transformação de frases ativas em frases passivas só se verifica em verbos transitivos diretos (com complemento direto).

Por exemplo na seguinte frase:

O Artur comeu a maçã. – A maçã foi comida pelo Artur.

Ela é alta – a transformação não é possível.

Ele telefonou à mãe – a transformação não é possível.

## 9. Formação de palavras

Em português, as palavras podem ser formadas a partir de palavras já existentes – palavras primitivas, por dois processos – **Derivação e Composição**.

### 9.1. Derivação

A derivação corresponde à formação de novas palavras juntando **afixos** – prefixos (antes) e/ou sufixos (após), a palavras primitivas. Exemplo:

re (prefixo) + nascer = renascer



Palavra  
primitiva

Colher + ada (sufixo) = colherada

## 9.2. Composição

A composição corresponde à formação de novas palavras pela **união** de duas ou mais palavras primitivas.

**9.2.1. Por justaposição** – corresponde à formação de novas palavras pela ligação de palavras primitivas por **hífen**, mantendo cada uma delas a sua acentuação e ortografia. Exemplos:

Segunda + feira = segunda-feira,  
passa + tempo = passatempo.

**9.2.2. Por aglutinação** – consiste na formação de palavras pela fusão de duas ou mais palavras numa só. Neste tipo de formação de palavras, verificam-se geralmente algumas alterações ortográficas, mantendo-se o acento tónico da última palavra. Estas palavras podem perder uma ou mais sílabas. Exemplos:

água + ardente = aguardente  
perna + alta = pernalta  
plano + alto = planalto

## 10. Recursos expressivos e estilísticos

---

Nos textos em português, recorre-se frequentemente a **Figuras de Linguagem ou de Estilo**, com o objetivo de os tornar mais originais, mais emotivos, mais vividos. As figuras de estilo são utilizadas sobretudo para expressar experiências comuns de formas diferentes. Algumas das figuras de estilo mais frequentemente utilizadas serão de seguida devidamente descritas.

**10.1. Metáfora** – consiste na utilização de uma palavra com o significado de outra, de forma a obter uma comparação, embora não implícita (comparação de 2 palavras sem a palavra como). Exemplo:

Ele anda a passos de tartaruga – significado: Ele anda muito devagar.

**10.2. Comparação** – figura de estilo semelhante à metáfora, porém é identificada pela presença (geralmente) da palavra **como**. Exemplo:

A chuva caía **como** lágrimas de um céu entristecido.

**10.3. Prosopopéia** – consiste na atribuição de características humanas a outros seres. Exemplo:

Com a passagem da nuvem, a lua se tranquilizou.

**10.4. Sinestesia** – consiste na união de impressões sensoriais diferentes (mistura de dois ou mais sentidos). Exemplo:

O **cheiro doce** e **verde** do capim trazia recordações da fazenda, para onde nunca mais retornou. (cheiro – sensação olfativa; doce – sensação gustativa; verde – sensação visual).

**10.5. Perífrase** – consiste em dizer por muitas palavras o que se pode dizer por poucas. Exemplo:

A cidade maravilhosa atrai muitos visitantes (cidade maravilhosa – Rio de Janeiro).

**10.6. Antítese** – consiste na utilização de palavras na mesma frase com sentidos opostos. Exemplo:

“**Tristeza** não tem fim...**felicidade** sim”.

**10.7. Paradoxo** – consiste na união de ideias contraditórias. Exemplo:

Fogo frio.

**10.8. Eufemismo** – consiste na utilização de palavras ou expressões “mais agradáveis” para substituir outras. Exemplo:

A Rita partiu dessa para melhor. (significado: A Rita morreu).

**10.9. Hipérbole** – consiste no exagero de algum acontecimento de forma a torná-lo mais expressivo. Exemplo:

Ele gastou rios de dinheiro (significado: Ele gastou muito dinheiro).

**10.10. Ironia** – consiste em dizer o contrário daquilo que se pensa, tendo em vista a sátira ou ridicularização. Exemplo:

Cada vez que você interrompe seu colega, sem pedir autorização, percebo como é bem educado.

**10.11. Onomatopeia** – consiste na imitação do som ou da voz natural dos seres. Exemplo:

No tic-tac do meu coração, renascerá...

**10.12. Aliteração** – consiste na repetição de fonemas (sons) no início ou interior das palavras. Exemplo:

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

**10.13. Pleonasm**o – corresponde à repetição de um termo na frase, ou reforço do seu significado. Exemplo:

**Choramos um choro** sentido, mas recuperamos logo.

**10.14. Assíndeto** – corresponde à retirada do conectivo (conjunção – e) da frase, sendo substituído por uma vírgula. Exemplo:

O velho zunia e as folhas caíam – O velho zunia, as folhas caíam.

**10.15. Polissíndeto** – inverso do assíndeto, corresponde à repetição da conjunção na frase. Exemplo:

**E falei, e agitei, e gritei, e tentei, e pedi ajuda**, mas ninguém parou para socorrer o gato acidentado.

**10.16. Apóstrofe** – consiste no chamamento ou interpelação a uma pessoa (real ou imaginária, presente ou ausente). Exemplo:

“Ó mar salgado,  
quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal.”

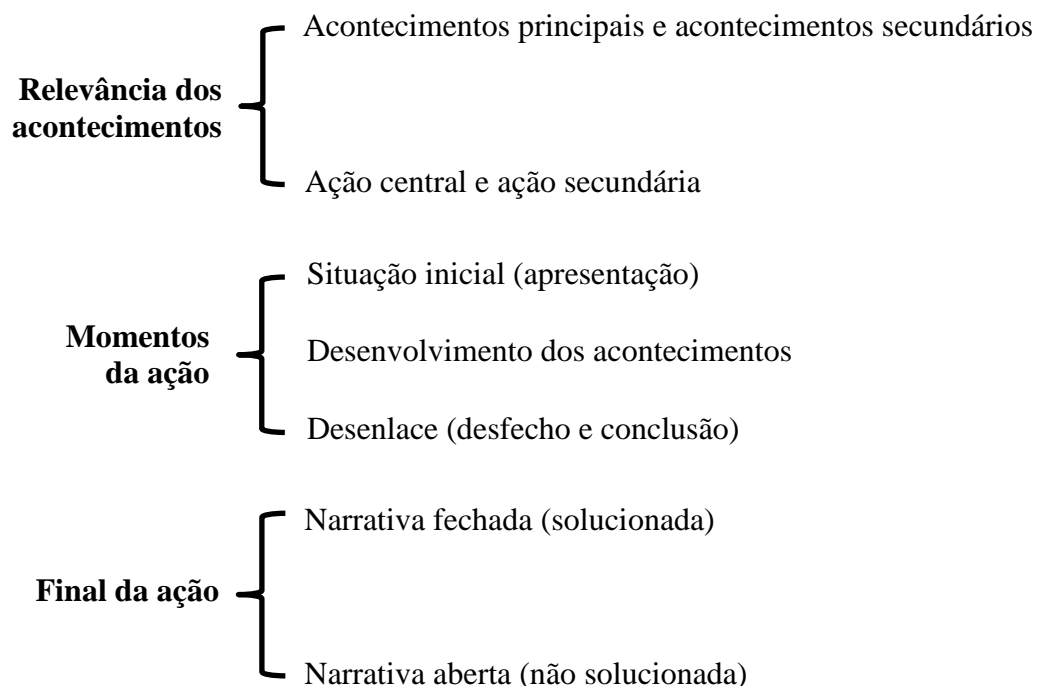
## 11. Introdução ao texto narrativo

O texto narrativo é um texto que relata acontecimentos ou experiências conhecidas ou imaginadas. É constituído por vários **elementos** como:

- **Personagens** – são definidas física e psicologicamente pela descrição;
- **Narrador** – pode ser presente/participante (tudo sabe) ou não participante/ausente (texto escrito na 3ª pessoa);
- **Espaço** – local onde se desenrola a ação;
- **Tempo** – cronológico (real) ou psicológico (tempo mental);
- **Ação.**

### 11.1. Ação

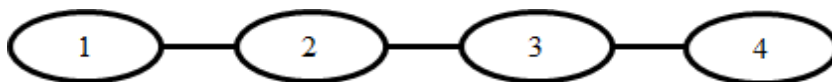
A ação corresponde a uma **sequência** de acontecimentos vividos pelas personagens, e que se desenrolam num determinado espaço e ao longo de um determinado tempo.



### 11.2. Organização das sequências narrativas e/ou ações

**11.2.1. Encadeamento** – corresponde à ordenação cronológica dos acontecimentos. Os acontecimentos estão ordenados em cadeia.





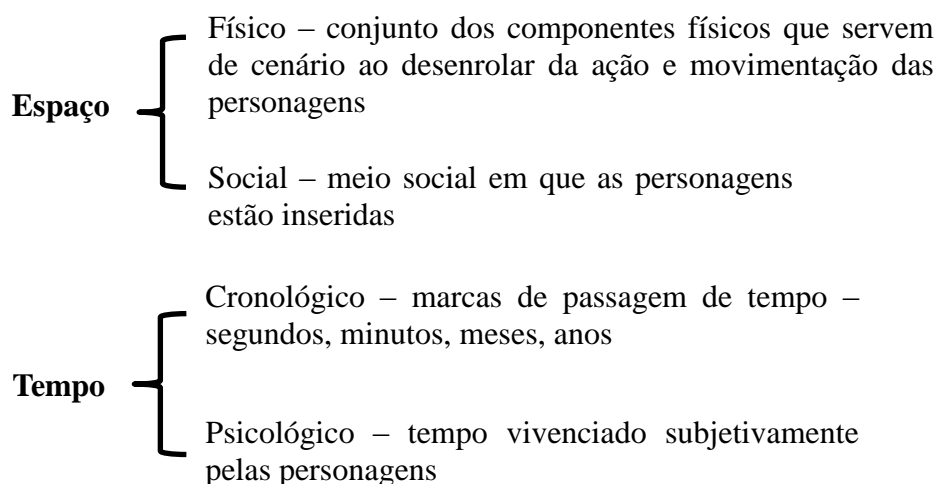
**11.2.2. Alternância** – os acontecimentos alternam entre si.



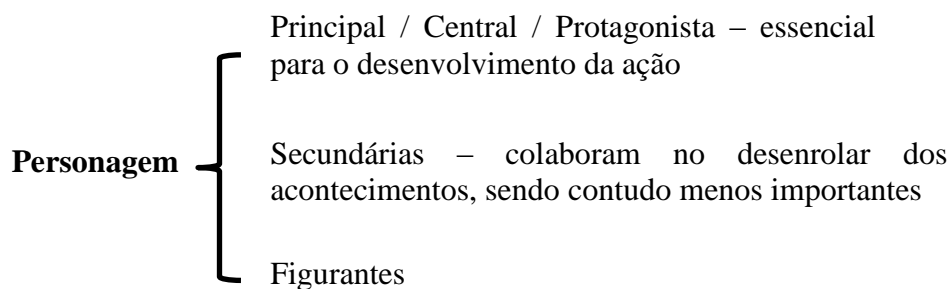
**11.2.3. Encaixe** – introdução de uma ação e/ou sequência noutra.

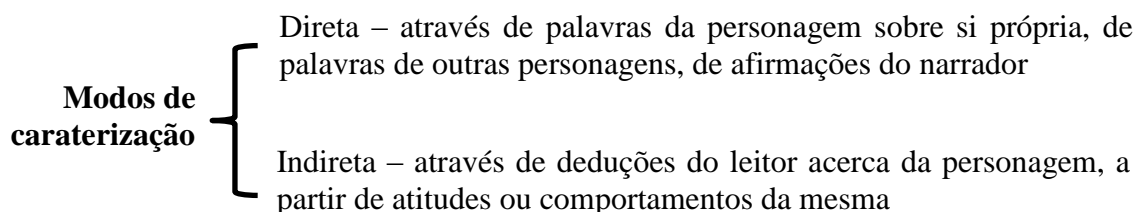
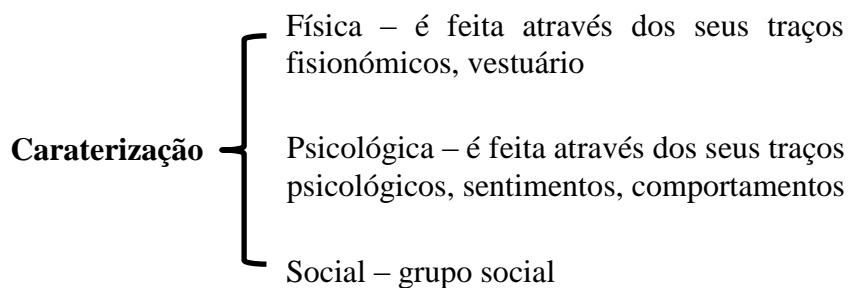


### 11.3. Espaço e Tempo

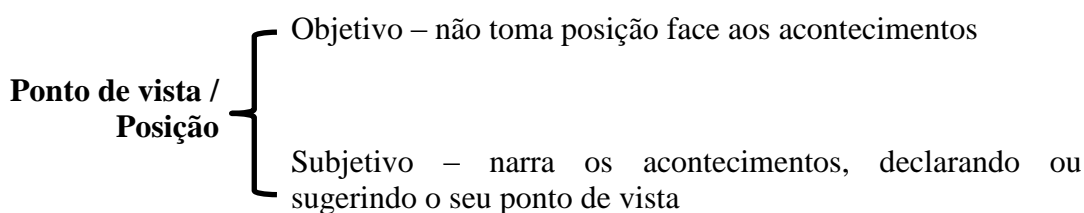
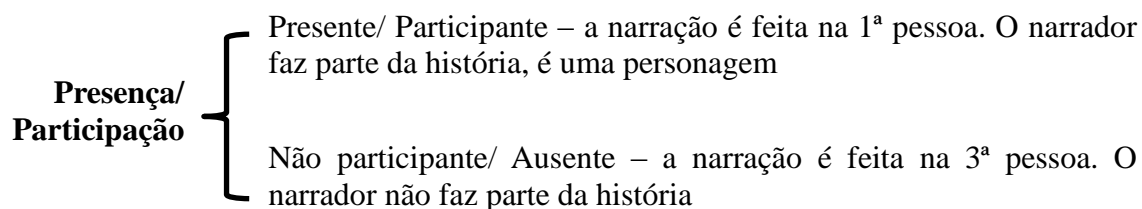


### 11.4. Personagens

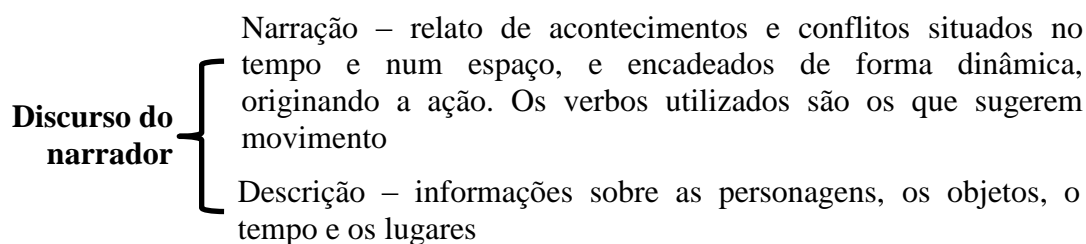


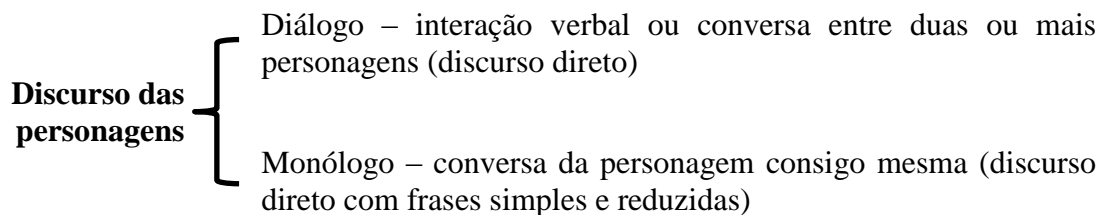


### 11.5. Narrador



### 11.6. Modos de representação e de expressão

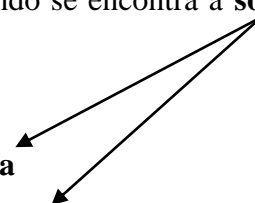




### 11.7. Estrutura da narrativa

- **Introdução** – momento em que é feita a apresentação das personagens e se localiza a ação no espaço e no tempo.
- **Desenvolvimento** – sucessão de acontecimentos, corresponde à ação propriamente dita.
- **Conclusão** – corresponde à parte final da narrativa, quando se encontra a **solução** para um problema

quando é conhecida – **narrativa fechada**  
quando não é conhecida – **narrativa aberta**



### Bibliografia:

- <http://www.slideshare.net/peterlive/adverbios-e-preposies>
- <http://www.slideshare.net/lucianelucyk/conjunes-9113016>
- <http://www.slideshare.net/paulomathaus/transformao-activapassiva?>
- <http://www.slideshare.net/lurdesmartins1/discurso-directo-e-indirecto>
- <http://www.slideshare.net/anaarmindaazevedo/discurso-direto-e-indireto-11260112>
- <http://estudamais8.blogs.sapo.pt/6015.html>
- <http://www.slideshare.net/lurdesmartins1/quantificador-15189510>
- <http://www.slideshare.net/paulomathaus/transformao-activapassiva?>